

O
CARAPUCEIRO

04 DE OUTUBRO
DE 1834



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO!

*Hinc servare modum nostri novere libelli
Pareere perquis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

LEI DA REFORMA FEDERAL A' NOSSA CONSTITUIÇAD.

Appareceo finalmente o fructo das meditações da nossa Camara Electiva, está decretada a Reforma, em que á tanto tempo se falla, huns por lhe conhecerem as vantagens, outros só por espirito de novidade, e por ouvirem fallar a os outros. Já a nossa Camara Municipal a publicou solememente, cuja descripçad deixo a os meus Colegas Redactores de Periodicos de folha; por que o pobre Carapuceiro, como pequeno, que he, nunca lhe sobra pano para mangas, nem a o menos tem o refrigerio dos Suplementos, que servem para muita cousa. Não me abalançarei a entrar nos pormenores dessa Lei, analysando os seus Artigos. 1.º por que o

meu voto he hum grad de arêa comparativamente ao de homens taõ abalizados, que nella trahalharãõ: 2.º por que conhecendo a minha pequenez, fôra sobre temeridade hum quasi insulto querer arear em taes materias com a maioria dos nossos mudignos Deputados.

Esta Reforma na opiniãõ de hums foi hum raio, que a ira de Deos soltou contra o Brazil: para outros pelo contrario foi huma panacêa politica, hum Pancresto, hum Le Roy, compostos de tal arte, que vem miraculosamente curar todos os nossos males: para outros em fim he huma pilula deitada sem nenhuma das virtudes, que lhe atribuem, etc. de maneira que cada qual a encarpelo prisma das suas paixões, da sua parcialidade, e momento dos seus

interesses. A primeira classe pertencem aquelles nossos *bons amigos*, que suspirando pelas cebolas do Egypto, não tem a mira, se não na restauração do seu idolo, o Duque de Bragança; e que só poderiam espoldrinhar de contentes, se a Reforma fosse para pior, de maneira que a nossa Constituição se methamorfozasse em Lei fundamental da Porta Otomana, ou pelo menos assim por modo dos paternaes Governos de Fernando 7.º, e D Miguel, (que em bem pouco tempo jubiloou na cadeira de Rei de Portugal) Os segundos são d' aquelles homens, que achad bom tudo quanto he novo, e assentad, q' com palavras escriptas he possivel formar de pedras filhos de Abrahã. Os terceiros em fim são os nossos utopistas, que não admittem liberdade, nem ventura, onde não vem Republicas, e enfrascados nas exageradas doutrinas dos energumenos da Revolução Franceza, não querem conceber, que o elemento Democratico possa betar em huma Monarquia.

Bem longe estou de abraçar as opiniões exageradas de todos esses senhores; por que nem sou do *nobre rancho* dos restauradores, e retrogradados, nem pertencço á classe dos gabadores de tudo, nem á grey intollerante dos nossos Republicueiros. Entendo, que a Constituição carecia de reformas, tendentes a afrouxar os laços de dependencia, e tutoria, em que estavam as Provincias a respeito da Côrte: mas por outra parte nem quizera nas actuaes circumstancias do Brazil huma Federação tal, e qual a dos Anglo Americanos, nem direi, que a Reforma decretada he tão perfeita, que tudo venha melhorar

de repente, sem encontrar os embarracos da pratica. Parece-me boa a seu todo: mas de objectos taes a experiencia pode occidir dos seus defeitos, ou vantagens relativas. Huma reforma he cousa de summa difficuldade; por que constituir Povos papel, dar lhes as melhores leis em theoria he tarefa, que não solmente ja a esfera de qual quer homem, versado nas sciencias sociaes: accomodar porém a legislação á capacidade, ás precizões, e circumstancias da Nação, abê está todo o segredo, toda a grandissima difficuldade da Política.

Eu penso, por ex., que seria mais conveniente, que as Assembléas Provinciaes fossem compostas de duas Camaras, isto he; de Senadores, e Deputados, ainda que se diminuísse o numero destes, v. g. se had de haver aqui 36 Deputados, houvessem 24 destes, e 12 Senadores, nunca vitalícios; por que isso seria ficar, como dizem, a emenda pior, que o soneto: mas isso mesmo dependera da experiencia. Confesso, q' tenho certa prevençãõ com Assembléas homogeneas pela facilidade, com que em seu seio se levanta huma faççãõ, que arroga a si todo o poder, e desplanta a todos os maes. Em materia de Legislaçãõ, diz Pagès, os erros produzem crimes; parece-me, que huma Lei discutida em huma só Camara não sahe ordinariamente elaborada, como de pra ser. Em huma só corporaçãõ destas sera raridade, que não adquirem certos sujeitos a preponderancia, já pela sua sagacidade, já pelo seu talento palavroso, e venha a ser em ultimo analyze os que decidãõ de tudo.

Duvido muito, que em o nosso Bra-
zil existão 200 homens, dotados d'a-
quellas virtudes simples, d'aquella
austeridade de costumes, que caracte-
rizaõ a os verdadeiros Republica-
nos. Os que taes se dizem entre nós
são pela mór parte parcialistas, taõ
cheios de ambiçãõ, e fome piscato-
ria como os outros, que aspiraõ a
mudanças para entabolarem a sua
fortuna, taõ caroaveis do despotis-
mo, como os puros Realistas, ou
columnas, só com a differença de
nomes, isto he; estes querem fazer
o que lhes veem á cabeça á sombra
de hum Principe absoluto, aquelles
dezejaõ fazer o mesmo á sombra da
soberania do Povo.

Estes senhores, desde que no Bra-
zil se incetou a idéa de Federaçãõ,
assentáraõ, que era chegada a qua-
dra da sua colheita, e que passava-
mos a ser divididos em Republicas
sem differença alguma das dos Estados
Unidos. Em consequencia desta fanta-
zia começaram a sonhar, e publicar,
que o Brazil já não estava taõ atraza-
do, como se dizia, antes tinha so-
bejas luzes, industria, e morigera-
çãõ para constituir-se democratica,
e federativamente. Julgáraõ pois, q'
já era tempo de desmontar a Monar-
quia, ainda que por ora se lhe con-
servasse o nome; em consequencia
do que porfiavaõ, que todos os Em-
pregados fossem absolutamente de
eleiçãõ popular, reduzindo-se dest'
arte o imperador a hum *ente nullo*,
Humana vobis superflua, etc., etc.
Que lhes importa saber; se tal regi-
men he ou não compativel com as
circunstancias do Brazil? Se he, ou
não conforme á vontade geral da
maioria da Naçãõ? O que lhes con-

vém he a novidade, que lhes con-
vém he pescar em agulhas turvas, lo-
cupletar-se dos despojos da revolu-
çãõ, e ter a sua vez de exercer o des-
potismo tudo mui liberal, e demo-
craticamente. Quem os não conhecer,
que os compre; e não eu, que já
lhes sei das manhas.

Há na Bahia hum papelinho, de-
nominado o Democrata, que melhor
fôra intitular-se — *Trombeta da de-
magogia*. Ali apparece em letra re-
donda tudo quanto há de mais exal-
tado, extravagante, e boa dozi de
crassa ignorancia. Daqui encomen-
dáraõ a esses sujeitinhos da sua su-
cia a tarefa, não de refutarem as
doutrinas do Carapuceiro; mas de
descompoem a minha pessoa, cha-
mando-me sevandija, patife, sem
character (por que já se sabê, que he
termozinho da moda, e indispensa-
vel em huma descompostura); e são
estas as razões, que o *sabio* Demo-
crata oppoem a os meus argumentos,
vindo a sua mui digna Logica repu-
bliqueira a reduzir se a esta tactica —
Cubramos de injurias a pessoa do
Carapuceiro; por que este he o meio
seguro, e infallivel de convencer o
Respeitavel Publico, que a Reforma
do Brazil actual deve ser proclamar-
se já huma Republica Federativa, e
huma das bases da nova Constituiçãõ
deve ser a aboliçãõ total da pena ul-
tima, materia mui propria de huma
Lei orgânica! He fado meu ter sem-
pre de entrar em polemicas com ca-
padocios, e politicos versados na es-
cola do ponche, e capilé.

Mas não he muito, que esses vir-
tuosos Françaclins, e Wasingtons me
regalem com os seus improperios,
quando se não pejaõ de cobrir de

baldoes do honesto, grave, e amabilissimo Presidente o Exm. Senhor Pinheiro, meu se... e lembrado collega, e amigo, Funcionario Publico, cujo nome Pernambuco repetira sempre com saudade: mas como na Bahia nao proclama a Republica patilha do Democrata, e companhia, he absolutista, restaurador, e cabano. Que geniosos, que sao os nossos republicueiros!

Nao me darei ao trabalho de responder ao Democrata de encomenda; por que estou firme, que as minhas razoes nao ficad destruidas com injurias, e doestos a minha pessoa. Serei tudo quanto vier a cabeça do Senhor Democrata, ou o que d'qui lhe mandarem dizer os da sua rale, e parcialidade: mas nem o escriptor do Carapuceiro, nem colaborador (q' nunca o tive) acha-se prez na cadea, querelado por virtudes *democratas*, quero dizer; por ladrao de firmas... He uso antigo em as pessoas, que nao tiverad educaçao quererem combater com personalidades as opinioes, que lhes nao agradad; e esta mesma grossaria, esta mesma intollerancia furiosa, e em homens, que se dizem de huma essencia democratizada he mais huma prova de que o nosso Brazil ainda esta longe de poder governar-se pelo regimen Republicano.

Os meus inimigos chamad-me sem caracter; por que em 1824 escrevi contra a Confederaçao do equador. E por ventura eu hoje a louvo, e defendo? Pelo contrario se disse entad, que aquillo foi intempestivo, e desasasado, ainda agora o digo franca-

mente; por que assim o entendo pois embora hajad boas intencoes nao chamarei aertada, e feliz no na revoluçao, para a qual nao esta disposta a maioria do Povo. Suas victimas sao victimas do erro, e nao da felicidade da Patria.

VARIEDADE.

A mulher muda.

Foi hum dia hum marido, que tendo a felicidade (diz certo Auctor, e nao eu) de cazar com huma mulher muda, desgostou-se grandemente disso, e querendo *com a* todo o bom senso restituir-lhe a falla, deu-se a os melhores Facultativos, os quaes recorrierao com empenho a os remedios d'arte, que conseguiraõ, fallasse a mulher: mas esta para descontar o tempo, em que esteve calada, tanto deu a taramella, que o marido, arrependidissimo, recorreo de novo aos Medicos para empregarem tantos esforços em fazer calar a mulher, quantos haviaõ empregado em a fazer fallar. Responderaõ-lhe os Doctores, que elles atinaraõ sim com o meio de restituir a falla a huma mulher; mas remedio para a fazer calar, isso excedia a toda a Medecina. Instados os Professores pelo homem para lhe tornarem mudo a mulher, lembraraõ-se de huma traça unica, e especifica; que foi, fazerem ao marido surdo. *Está bem* (disse este) *mas qual he dos dous males o maior, ouvir fallar a mulher, ou ficar inteiramente surdo?* Em quanto assim pensamenteava o nosso homem, os Medicos iaõ-lhe applicando remedios para enstardecer de maneira que em pouco achou se o homem surdo, antes que se resolvesse a isso. Pediraõ-lhe por fim a paga os Facultativos; mas o homem extremamente surdo nada entendia nem por palavras, nem por gestos. Affligiraõ se muito os Medicos, e viraõ-se na precizaõ de lhe restituirem as ouças a fim de receberem a paga: mas o marido socarrão jorria, com o modo que ouvia, e por esperteza ch-rava, dizendo, que nem trovões ouvia, quando lhe fallava a mulher. Deste conto resulta, que em caso de certas enfermidades, e de senhoras cazadas, o melhor, para não cahir ao pior, he contentar-se cada hum com a sua sorte.